

Revista Physis¹

Raíssa Veridiana DOMINGUES²

Wagner Alves de ARAÚJO³

Willians ALVES⁴

Angela Luzia MIRANDA⁵

Centro Universitário Uninter, Curitiba, PR

RESUMO

A Revista Physis é um projeto gráfico elaborado para a disciplina de Teoria do Conhecimento do Curso de Comunicação Social, com o objetivo de apresentar os principais conceitos sobre a teoria da Indústria Cultural do filósofo Theodor Adorno. A crítica de Adorno analisa a sociedade em um contexto de desvalorização da arte e da cultura em decorrência da ideologia das elites da comunicação e do capitalismo que visam apenas a reprodução e distribuição das expressões artísticas para obtenção de lucro, sem trazer a sociedade uma reflexão crítica.

PALAVRAS-CHAVE: revista impressa; filosofia; teoria do conhecimento; indústria cultural, Adorno.

1 INTRODUÇÃO

A Revista Physis é um produto elaborado para a disciplina de Teoria do Conhecimento sob a orientação da Prof^ª. Dra. Angela Luzia Miranda e que tem como tema principal a teoria crítica sobre a Indústria Cultural, pensada pelo filósofo Theodor Adorno.

Para tornar o processo de aprendizagem mais eficiente e incentivar a interligação dos conhecimentos obtidos nas outras disciplinas do curso de Comunicação, foi elaborado um projeto de confecção de uma revista impressa que além de conter conceitos históricos e filosóficos sobre a disciplina de Teoria do Conhecimento, a Escola de Frankfurt, e a Indústria Cultural também inclui artigos que relacionam o conteúdo teórico com exemplos atuais da sociedade.

O formato revista, por fazer parte do chamado jornalismo segmentado, visa abordar assuntos específicos e por isso mantêm o público interessado ao seu lado. A revista, como

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Produção Transdisciplinar, modalidade Revista Customizada.

² Aluno líder do grupo e estudante do 6º. Semestre do Curso Comunicação Social., email: rhaissadomingues@hotmail.com.

³ Estudante do 6º. Semestre do Curso de Comunicação Social, email: wagnersalivan@gmail.com

⁴ Estudante do 6º Semestre do Curso de Comunicação Social, email willians7@gmail.com

⁵ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social, email: angelalmiranda@gmail.com.

característica própria, tem a função de trazer conhecimento e entretenimento ao leitor, porque tem a liberdade de utilizar uma linguagem menos formal que o jornal impresso.

Além de visualmente mais sofisticada, outro fator a diferencia sobremaneira do jornal: o texto. Com mais tempo para extrapolações analíticas do fato, as revistas podem produzir textos mais criativos, utilizando recursos estilísticos geralmente incompatíveis com a velocidade do jornalismo diário. (VILAS BOAS, 1996, p.9)

A escolha do formato revista foi importante porque fez relação direta com o conteúdo tratado em outras disciplinas por ser um produto midiático estudado no curso de Comunicação Social. Além de ter como característica principal, abordar assuntos específicos, como neste caso os conceitos da Indústria Cultural.

Para Adorno, a Indústria Cultural é responsável por neutralizar o senso crítico das pessoas através da reprodução da arte visando apenas o lucro e retirando dela sua espontaneidade e originalidade. No sistema capitalista, todo tipo de arte e cultura se torna mercadoria pronta para ser vendida sem nenhum tipo de reflexão sobre seu processo criativo e tornando o pensamento dos indivíduos massificado.

2 OBJETIVO

Apresentar os conceitos do filósofo Theodor Adorno e tornar o conteúdo da disciplina de Teoria do Conhecimento mais dinâmico e atrativo através de uma revista impressa. O conteúdo baseou-se na conceituação dos assuntos abordados pela Teoria crítica da Escola de Frankfurt, sobretudo sobre o termo criado por Adorno e Mark Horkheimer, em 1947, para explicar os movimentos sociais ocorridos a partir do surgimento dos meios de comunicação de massa.

Para eles, os meios de comunicação mais do que transmitir cultura ou entretenimento, passam a ser usados para também manipular e prever os movimentos sociais, pois possuem um grande poder de influência, já que através deles é possível transmitir ideias muitas vezes de forma mascarada e sem que o indivíduo as perceba. Desta forma, acabam por envolvê-lo completamente, absorvendo seu poder crítico e ditando as regras que esta pessoa deve seguir, o que ela deve vestir, gostar, odiar, etc.

3 JUSTIFICATIVA

Durante as aulas de Teoria do Conhecimento observou-se que, pela complexidade dos assuntos tratados, seria mais fácil obter a compreensão dos conceitos estudados através de um trabalho que unisse a prática e a teoria e que permitisse aos estudantes liberdade para criar artigos críticos expressando sua opinião e demonstrando o conhecimento obtido através das aulas e dos trabalhos de pesquisa na área. Chegamos ao consenso de que a criação de um produto midiático seria a forma mais didática e eficiente de transmitir e fixar as teorias dos autores das linhas filosóficas da Teoria do Conhecimento. Conhecendo os tipos de produtos possíveis, foi escolhido o formato revista para o desenvolvimento do trabalho, vendo que este meio tem como sua característica principal trazer conteúdo especializado e entretenimento. Este formato permitiria aos alunos o uso da criatividade para atrair os possíveis leitores da revista a um assunto que é pouco divulgado fora do ambiente acadêmico por sua extensa crítica teórica, mas que está inserido cotidianamente na vida das pessoas através da televisão, do rádio, do cinema, da publicidade, etc.

Enquanto os jornais, tanto diários, como semanais, nascem e crescem engajados, ligados a tendências ideológicas, a partidos políticos e à defesa de causas públicas, as revistas acabam tomando para si um papel importante na complementação da educação, relacionando para si um papel importante na complementação da educação, relacionando-se intimamente com a ciência e a cultura (SCALZO, 2009, p. 21)

O termo Indústria Cultural, criado por Theodor Adorno é uma crítica ao papel atual da arte e da cultura na sociedade. Para ele, o valor da arte se perdeu e deu lugar a produção industrial e a padronização das formas de expressões artísticas e culturais visando apenas o lucro através da reprodução e adaptação para o consumo das massas. Segundo Adorno, essa indústria não tem interesse em levar conhecimento para as pessoas, ela tem o objetivo de fazer com que o indivíduo se torne cada vez mais passivo e não use de senso crítico para fazer suas escolhas de consumo.

Ultrapassando de longe o teatro de ilusões, o filme não deixa mais à fantasia e ao pensamento dos espectadores nenhuma dimensão na qual estes possam, sem perder o fio, passear e divagar no quadro da obra fílmica permanecendo, no entanto, livres do controle de seus dados exatos, e é assim precisamente que o filme adentra o espectador entregue a ele para se identificar imediatamente com a realidade. Atualmente, a atrofia da

imaginação e da espontaneidade do consumidor cultural não precisa ser reduzida a mecanismos psicológicos. Os próprios produtos (...) paralisam essas capacidade em virtude de sua própria constituição objetiva (ADORNO & HORKHEIMER, 1997:119)

Nesse contexto, os meios de comunicação de massa estão intimamente ligados a Indústria Cultural porque são os veículos responsáveis pela disseminação das ideias desse mercado de cultura e arte que não estimula as pessoas a pensarem e as mantem sob o controle da elite interessada em manipular a população. Por isso os estudos da comunicação e da filosofia são importantes tanto para a compreensão da atual situação da mídia e dos veículos de informação quanto para despertar o senso crítico sobre o real valor da cultura na sociedade em que estamos inseridos.

A Revista Physis, foi elaborada com a intenção de usar elementos da comunicação através de um produto midiático, trazendo de uma forma mais acessível os conceitos desenvolvidos por Adorno, através de artigos, charges, indicações de livros e filmes sobre o tema, para que o leitor pudesse de forma simples, entender como a Indústria Cultural está presente na sociedade.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O trabalho de confecção da Revista Physis foi feito com base no roteiro dado pela Prof^a. Dra. Angela Luzia Miranda. A respeito das características foi obedecido as orientações dadas como grupos de 3 a 4 alunos, apresentação impressa do produto sendo ele fruto da produção intelectual e pesquisa científica com base nos livros e autores sugeridos. Do conteúdo foi inserido contexto histórico, apresentação do autor, principais elementos da crítica em análise, principais argumentos, síntese da proposta do autor diante da crítica estabelecida e referencial bibliográfico.

A parte gráfica da revista foi concebida visualmente a partir de referências de correntes artísticas do século XX, dentre elas: O Minimalismo e o Abstracionismo contemporâneo, movimentos estes, que estão acontecendo ou se desenvolvendo no mesmo período em que os estudiosos da Escola de Frankfurt estão construindo seus pensamentos críticos a respeito dos acontecimentos do mundo.

Do Minimalismo, absorvemos os traços secos, as formas retas, cores chapadas e elementos iconográficos baseados em pictogramas. Do Abstracionismo, adotamos os elementos complexos, quase sempre arredondados e sobrepostos, enriquecendo a

composição estética da revista, já que as duas referências utilizadas até aqui, apesar de serem conceitualmente antagônicas, quando utilizadas em conjunto, buscando uma harmonia, acabam por se complementar. Poderíamos citar ainda, a Arte Pop, com a qual flertamos na capa e nas texturas baseadas em patterns sobre cores sólidas e vivas.

A paleta de cores varia entre o Azul, o Vermelho e o Amarelo, em alusão às obras de Piet Mondrian, pintor holandês e fundador de um dos mais conhecidos e importantes movimentos das artes plásticas, o Neoplasticismo.

Sobre a tipografia adotada, buscamos nos utilizar de elementos tipográficos que reunissem forma e equilíbrio, com o objetivo de alcançar maior eficiência e poder de comunicação. Para textos longos, ficou convencionado a utilização da família tipográfica Aldo Semibold, com texto justificado à esquerda, tamanho de 14 pontos e espaçamento de linha de 16 pontos. Para títulos e textos avulsos, a escolha da tipografia ficou livre, devendo apenas respeitar a harmonia e o equilíbrio da composição.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A Revista Physis é um projeto gráfico elaborado para a disciplina de Teoria do Conhecimento do Curso de Comunicação Social, pelos alunos do 5º período do curso de graduação, com o objetivo de apresentar os principais conceitos e estudos da teoria crítica da Escola de Frankfurt, representada neste volume por um de seus mais influentes membros, o professor, sociólogo, escritor e compositor: Theodor W. Adorno.

O volume aqui apresentado possui 32 páginas, e é composta por uma Carta ao leitor, sumário, quatro artigos opinativos, anúncios diversos desenvolvidos pelos alunos responsáveis pelo conteúdo, boxes com informações de apoio ao leitor, com referências dos assuntos abordados nos artigos e uma coluna com uma dica cultural, além de conter todas as referências utilizadas nas pesquisas para a construção textual da revista.

A diagramação do volume tem como proposta se diferenciar em meio às demais revistas, através do uso de referenciais gráficos, baseados em elementos, formas e cores de movimentos artísticos que se desenvolveram à mesma época dos assuntos abordados.

6 CONSIDERAÇÕES

A Revista Physis foi um projeto que atingiu os objetivos pretendidos dentro da disciplina de Teoria do Conhecimento e incentivou todos os envolvidos a pensar o conteúdo

teórico de forma prática. A criação dos artigos contidos no produto partiu da reflexão de cada aluno participante através das pesquisas científicas sobre o tema tratado.

Os estudos sobre a Indústria Cultural e o debate sobre a relação da comunicação e a cultura de massa auxiliaram a confecção da revista porque despertou em cada aluno senso crítico para escrever o conteúdo inserido no produto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SCALZO, Marília. **Jornalismo de Revista**. São Paulo: Ed.Contexto, 2009.

COELHO, Teixeira. **O que é Indústria Cultural?**. São Paulo: Ed. Brasiliense. 2003.

ADORNO, T. W; HORKHEIMER M. - **Dialética do esclarecimento**, Rio de Janeiro. Zahar, 2006.

VILAS BOAS, Sergio. **O estilo magazine: o texto em revista**. Summus Editorial: São Paulo, 1996

COHN, Gabriel - **Comunicação e a Indústria Cultural**, São Paulo. Companhia Editora Nacional, 1971.

COHN, Gabriel - **Theodor W. Adorno**, São Paulo. Editora Ática, 1994

AGUIAR, Francisco - **Adorno e a Dimensão Social da Arte**

Disponível em: <<http://www.urutagua.uem.br/015/15aguiar.html>> Acesso em: 25 de Outubro de 2012.

ADORNO, T. W; HORKHEIMER, M. - **A Indústria Cultural e o Iluminismo como Mistificação das Massas**, 2002. Paz e Terra, São Paulo.

CHERLIE - **Cultura e Cultura e Kitsch**. Disponível em:

<<http://www.cultkitsch.org/ser/manifesto.html>> Acesso em: 26 de Outubro de 2012.

Revista Cult - **Indústria Cultural da Felicidade**. Disponível em:

<<http://revistacult.uol.com.br/home/2011/07/industria-cultural-da-felicidade/>> Acesso em: 12 de Outubro de 2012.